

Percentual de famílias com contas em atraso aumenta, pela primeira vez no ano, em março de 2018

O percentual de famílias com dívidas ficou estável em março de 2018 ante o mês anterior, permanecendo, porém, acima do patamar observado no mesmo período do ano passado. O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso também aumentou entre os meses de fevereiro e março de 2018, assim como em relação ao ano anterior. Já o percentual que relatou não ter condições de pagar suas contas aumentou na comparação mensal. Na comparação anual, entretanto, houve queda do indicador.

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Março de 2017	60,8%	24,9%	10,4%
Fevereiro de 2018	61,2%	24,9%	9,7%
Março de 2018	61,2%	25,2%	10,0%

O percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 61,2% em março de 2018, o que representa uma estabilidade em relação ao patamar observado em fevereiro de 2018. Houve alta, porém, em relação a março de 2017, quando o indicador alcançou 60,8% do total de famílias.

O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso aumentou em março de 2018 na comparação mensal, passando de 24,9% para 25,2% do total. Também houve alta do percentual de famílias inadimplentes em relação a março de 2017, que havia registrado 24,9% do total. O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que, portanto, permaneceriam inadimplentes passou de 9,7% em fevereiro para 10,0% em março de 2018, apresentando queda, porém, em relação aos 10,4% de março de 2017.

O número de famílias endividadas, na comparação com o mês imediatamente anterior, apresentou alta em ambas as faixas de renda, assim como na comparação anual. Para as famílias que ganham até dez salários mínimos, o percentual de famílias com dívidas alcançou 62,8% em março de 2018, superior aos 62,7% observados em fevereiro de 2018 e superior aos 62,6% em março de 2017. Para as famílias com renda acima de dez salários mínimos, o percentual de famílias endividadas passou de 53,8% em fevereiro de 2018 para 54,0% em

março de 2018. Em março de 2017, o percentual de famílias com dívidas nesse grupo de renda era de 51,9%.

O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso apresentou tendências distintas entre os grupos de renda pesquisados. Na comparação mensal, houve alta do indicador em ambas as faixas de renda. Na comparação anual, houve alta apenas na faixa de renda superior. Na faixa de menor renda, o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso passou de 27,9% em fevereiro para 28,1% em março de 2018. Em março de 2017, 28,3% das famílias nessa faixa de renda haviam declarado ter contas em atraso. Já no grupo com renda superior a dez salários mínimos, o percentual de inadimplentes alcançou 12,8% em março de 2018, ante 11,9% em fevereiro de 2018 e 10,8% em março de 2017.

O resultado por faixa de renda do percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas em atraso, por sua vez, apresentou comportamentos semelhantes entre os grupos pesquisados, apenas na comparação mensal. Na faixa de maior renda, o indicador alcançou 4,4% em março de 2018, ante 4,0% em fevereiro de 2018 e 4,0% em março de 2017. Para o grupo com renda até dez salários mínimos, o percentual de famílias sem condições de quitar seus débitos aumentou de 11,1%, em fevereiro de 2018, para 11,3% em março de 2018. Em relação a março de 2017, houve queda de 0,7 ponto percentual.

Nível de endividamento (% em relação ao total de famílias)			
Categoria	Março de 2017	Fevereiro de 2018	Março de 2018
Muito endividado	14,7%	13,6%	14,1%
Mais ou menos endividado	22,3%	23,4%	22,9%
Pouco endividado	23,8%	24,2%	24,2%
Não tem dívidas desse tipo	39,0%	38,7%	38,6%
Não sabe	0,2%	0,1%	0,1%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%

A proporção das famílias que se declararam muito endividadas aumentou entre os meses de fevereiro de 2018 e março de 2018 – de 13,6% para 14,1% do total de famílias. Na comparação anual, houve queda de 0,6 ponto percentual. Na comparação entre março de 2017 e março de 2018, a parcela que declarou estar mais ou menos endividada passou de 22,3% para 22,9%, e a parcela pouco endividada passou de 23,8% para 24,2% do total de famílias.

Entre as famílias com contas ou dívidas em atraso, o tempo médio de atraso foi de 64,4 dias em março de 2018 – abaixo dos 64,8 dias de março de 2017. O tempo médio de comprometimento com dívidas entre as famílias endividadas foi de 6,9 meses, sendo que 25,9% delas estão comprometidas com dívidas até três meses, e 31,3%, por mais de um ano. Ainda entre as famílias endividadas, a parcela média da renda comprometida com dívidas diminuiu na comparação anual, passando de 30,2% em março de 2017 para 29,1% em março de 2018, e 20,0% delas afirmaram ter mais da metade de sua renda mensal comprometida com pagamento de dívidas.

O cartão de crédito foi apontado em primeiro lugar como um dos principais tipos de dívida por 76,4% das famílias endividadas, seguido por carnês, para 16,6%, e, em terceiro, por crédito pessoal, para 10,4%. Para as famílias com renda até dez salários mínimos, cartão de crédito, por 77,1%, carnês, por 17,8%, e crédito pessoal, por 10,3%, são os principais tipos de dívida apontados. Já para famílias com renda acima de dez salários mínimos, os principais tipos de dívida apontados em março de 2018 foram: cartão de crédito, para 73,3%, financiamento de carro, para 19,7%, e financiamento de casa, para 16,7%.

Tipo de dívida (% de famílias)			
Março de 2018			
Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de crédito	76,4%	77,1%	73,3%
Cheque especial	6,2%	5,4%	9,1%
Cheque pré-datado	1,2%	1,0%	2,2%
Crédito consignado	5,8%	5,2%	7,7%
Crédito pessoal	10,4%	10,3%	10,4%
Carnês	16,6%	17,8%	11,1%
Financiamento de carro	10,2%	8,3%	19,7%
Financiamento de casa	8,4%	6,6%	16,7%
Outras dívidas	3,3%	3,8%	0,7%
Não sabe	0,1%	0,1%	0,1%
Não respondeu	0,1%	0,1%	0,2%

O percentual de famílias com dívidas apresentou estabilidade em março, após duas quedas mensais consecutivas. No entanto, o indicador permaneceu acima do patamar observado no mesmo mês do ano anterior. A queda das taxas de juros e a recuperação da renda do trabalho têm favorecido uma recuperação gradual em algumas modalidades de crédito, com impacto sobre o endividamento. Apesar disso, o percentual de famílias que relataram endividamento elevado recuou na comparação anual, assim como o comprometimento da renda com pagamento de dívidas.

A proporção de famílias com contas ou dívidas em atraso aumentou, após cinco quedas mensais consecutivas. O percentual de famílias que relataram não ter condições de quitar suas contas em atraso e permaneceriam inadimplentes também aumentou na comparação mensal. O efeito sazonal do comprometimento de renda com gastos extras de início de ano influencia nesse resultado. O percentual de famílias com contas em atraso ficou em patamar superior ao do ano passado. A taxa de desemprego ainda bastante alta ajuda a explicar a dificuldade das famílias em pagar suas contas em dia. Contudo, a perspectiva em relação à capacidade de pagamento já apresenta melhora na comparação anual e um menor número de famílias relatou não ter perspectivas de quitar suas contas em atraso.

Sobre a Peic

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com cerca de 18 mil consumidores.

Das informações coletadas, são apurados importantes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual de consumidores que não terão condições de pagar suas dívidas, tempo de endividamento e nível de comprometimento da renda.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro deste, levando-se em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;
- Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Tempo de atraso no pagamento – entre até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias; e
- Tempo de comprometimento com dívidas – entre até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano.

Em outubro de 2017, houve uma mudança metodológica da pesquisa para refletir melhor as características da população das capitais brasileiras. Deste modo, houve revisão da série histórica a partir de abril de 2016.